

NOTA TÉCNICA ECON

Guerra Rússia-Ucrânia: primeiros pontos de atenção sobre impactos no Brasil

A guerra entre Rússia e Ucrânia tem gerado apreensão acerca das possíveis consequências na economia mundial. Os impactos iniciais desse confronto no Brasil podem ocorrer pelos seus efeitos sobre preços de commodities e, assim, na inflação e taxa de juros, além dos impactos nos fluxos comerciais entre o Brasil e os dois países. Outros efeitos relevantes podem ser a demora na normalização das cadeias globais de insumos e novas elevações nos fretes marítimos.

Para dimensionar esses efeitos, é necessário analisar: i) os efeitos que já podem ser vistos no mercado de commodities; ii) a relevância de Rússia e Ucrânia como parceiros comerciais do Brasil; e iii) as sanções impostas até agora à Rússia e como elas podem repercutir no cenário internacional.

Ressalte-se que os efeitos são dependentes da duração do conflito. Uma duração mais longa poderá ampliar não só os efeitos sobre commodities, mas também ampliar os impactos negativos sobre o crescimento da economia mundial, influenciando as exportações brasileiras como um todo.

Commodities

O conflito entre Rússia e Ucrânia vem afetando os preços internacionais das commodities. A redução da oferta desses produtos e a alta de seus preços geram pressão adicional sobre a inflação mundial e a brasileira, ambas já afetadas pela pandemia. Isso poderá acarretar altas nas taxas de juros internacionais e no País, com efeitos negativos para a economia brasileira.

As commodities agrícolas, minerais e energéticas já estão sofrendo impactos. Os preços no mercado futuro, em dólares, aumentaram para uma série de commodities desde o dia de início da guerra. Alguns exemplos de altas, considerando o período entre 23 de fevereiro e 8 de março, são: trigo (+45,3%); petróleo (+34,3%); paládio (+21,7%); milho (10,3%); açúcar (+4,9%); e alumínio (+4,2%).

Com relação aos preços, destaca-se que as commodities minerais (excluindo petróleo) e as agrícolas devem ter efeitos mais imediatos sobre a inflação brasileira.

A alta do preço do petróleo é significativa, mas seu repasse para os preços no Brasil ainda é parcial. Destaca-se que seu impacto não ocorre apenas nos preços de combustíveis (gasolina e diesel), mas, também, em produtos petroquímicos (plásticos e embalagens).

Comércio Brasil – Rússia/Ucrânia

O fluxo de comércio entre Brasil e Ucrânia é pequeno, razão pela qual os efeitos diretos do conflito via relações de comércio devem surtir efeitos pontuais sobre setores específicos. Em 2021, o Brasil importou US\$211,42 milhões de produtos ucranianos (0,1% das importações brasileiras) e exportou apenas US\$226,83 milhões (0,1% das exportações brasileiras).

Segundo dados do Ministério da Economia, os **principais produtos importados da Ucrânia** pelo Brasil são: metalurgia (produtos de ferro/aço), produtos químicos (PVC); medicamentos (contendo insulina); e aparelhos elétricos para preparação de café/chá, de uso doméstico.

A respeito dos principais **produtos exportados do Brasil para a Ucrânia** destacam-se: produtos agrícolas (soja, café); produtos indústria alimentícia (amendoim, açúcar, café, carne), minério de alumínio, produtos da indústria de fumo; e metalurgia (ferroníquel).

Já o fluxo comercial com a Rússia é mais intenso, de modo que as consequências do conflito via relações de comércio podem ser maiores sobre a economia brasileira.

Em 2021, a Rússia ocupou a 6ª posição dentre os principais parceiros comerciais do Brasil nas importações, com um total de US\$5,70 bilhões (2,6% das importações brasileiras). Com relação às exportações, a Rússia foi o 36º maior parceiro comercial do Brasil, contabilizando um total de US\$1,59 bilhões (0,6% das exportações brasileiras).

Dentre os **principais produtos que o Brasil importa da Rússia**, destacam-se: produtos químicos (principalmente fertilizantes); óleos leves de petróleo; carvão mineral (hulha betuminosa e hulha antracita); metalurgia (alumínio e paládio).

Com relação às **exportações do Brasil para a Rússia**, os principais produtos exportados são: produtos agrícolas (soja, café), produtos da indústria alimentícia (carne, açúcar), máquinas e equipamentos agrícolas e metalurgia (ferronióbio).

Para produtos específicos que o Brasil importa, a Rússia é o principal ofertante mundial, de acordo com dados de 2019 do Comtrade (Nações Unidas). É o caso do nitrato de amônio (34% do mercado mundial), adubos ou fertilizantes contendo nitrogênio (29% do mercado mundial), paládio (24% do mercado mundial) e ureia (15% do mercado mundial).

Como o Brasil importa principalmente fertilizantes agrícolas da Rússia, o acesso mais restrito a esses insumos poderá impactar as próximas safras. Ressalta-se que os fertilizantes, vêm sofrendo aumentos sucessivos de preços desde antes do conflito, mas novas altas devem exercer pressão adicional sobre a inflação brasileira.

Destaca-se que, para alguns dos produtos importados da Rússia, existem possíveis substitutos no curto prazo. Os preços praticados serão mais altos, mas há alternativas, outros países que têm potencial para suprir a oferta para evitar a indisponibilidade de certos bens. O Canadá, que tem importante fatia da fabricação de metais básicos e de produtos químicos (alumínio e cloreto de potássio, respectivamente); os Estados Unidos, os Emirados Árabes Unidos e os Países Baixos, cuja fatia do mercado de óleos leves de petróleo é relevante; Arábia Saudita e Egito, que têm importante fatia do mercado de produtos químicos (ureia); e Marrocos e China, com importante fatia do mercado de produtos químicos (fosfato monoamônico - ADP).

Sanções, novos impactos nas cadeias de suprimentos e nos fretes marítimos

Outro efeito decorrente do conflito, que poderá impactar a indústria brasileira, é a escassez de componentes necessários à fabricação de chips e semicondutores. Desde o início da pandemia, já havia dificuldade de os fabricantes de produtos eletrônicos obterem insumos. Como Rússia e Ucrânia são grandes produtores globais de metais usados como componentes de chips, o efeito da guerra pode postergar a normalização das cadeias de insumos.

Há ainda efeitos potencialmente relevantes da entrada em vigor de sanções comerciais impostas por países europeus e pelos Estados Unidos à Rússia.

A desconexão da Rússia do sistema financeiro global, por meio do fechamento do espaço aéreo da União Europeia para aeronaves russas civis, o boicote de empresas de diversos ramos (transporte, contêineres, tecnologia, petróleo e gás, esporte e entretenimento), o congelamento de ativos do Banco Central da Rússia e de fortunas de russos em outros países, além da exclusão de bancos russos do sistema mundial de comunicação interbancária (*Swift*), **tem criado dificuldades para que o país continue transacionando no comércio internacional.**

Além dos efeitos de curto prazo que devem afetar diretamente a relação comercial entre Brasil e Rússia, as sanções financeiras impostas por Estados Unidos, União Europeia, Reino Unido e Canadá estão associadas a um **isolamento da economia Russa que pode promover um descompasso ainda maior das cadeias globais de suprimentos.**

Por fim, e não menos importante, o preço do frete internacional, já bastante elevado na comparação com os preços praticados no pré-pandemia, deve reagir a essa nova fonte de incerteza. Assim, **também há a expectativa de novas elevações nos preços de frete internacional, também contribuindo para os problemas na logística das cadeias globais de suprimentos.**